

ACCELERAR



2024

MARÇO-JUNHO



Rede Sagrado
**COLÉGIO SAGRADO
CORAÇÃO DE MARIA**
Sacré-Coeur de Marie

GAZETA
SAGRADOS 

SUMÁRIO

CLIQUE E VÁ ATÉ A PÁGINA!

2. Editorial

6. Investindo Conhecimento

7. Esporte em dia

9. Luz no Fim do Túnel

11. Ciência e Tecnologia

15. Ilustração por Sophia Freitas

16. Dicas Culturais

18. Resenha Crítica

19. Radar Internacional

21. Coluna-Opinião: Radar Internacional

23. Você sabia que...

24. Estante Literária

26. Textos Especiais

27. Indicação da Prof.ª

28. Laços

29. Recadinho da coordenação

30. Equipe

EDITORIAL

POR: LUISA SAKAMOTO

Acelerar

Olá, estimado(a) leitor(a)!

Seja bem-vindo(a) a mais uma edição do **Gazeta Sagrado – o jornal feito por alunos!**, finalizada, como sempre, com muito cuidado e dedicação!

Sou Luisa Sakamoto, a nova editora-chefe deste incrível periódico, e fico muito feliz por essa chance de abrir a minha primeira edição assumindo tal cargo!

Assim, quero começar este editorial recordando a nossa edição de agosto-dezembro de 2023, na qual discutimos temas que estavam dentro do chamado “microcosmo”, isto é, aqueles detalhes que passam praticamente invisíveis aos olhos da lesta sociedade em que vivemos. E coloque acelerada nisso! Se antes já era difícil notar essas pequenas nuances do dia a dia, imagina agora?

Ao falar de aceleração, a primeira coisa que consigo imaginar é um carro veloz em uma pista, o que não está errado, porém, se formos pensar de forma mais abrangente e até mesmo abstrata, nota-se que o “acelerar” vai além da velocidade sobre o tempo que estudamos na aula de Física. É um verbo que define praticamente toda a sociedade atual.

Seja na tecnologia, na ciência ou na comunicação, o ser humano passou a buscar, em um cenário com tantas informações disponíveis, o que é mais rápido, o mais prático, sem se preocupar devidamente com a qualidade. A partir daí, a totalidade dos aspectos da sociedade vai sendo moldada para acompanhar esse estilo de vida, o que levanta uma série de questionamentos: até que ponto essa obsessão por agilidade pode ser saudável? Ela chega a ser benéfica em algum momento?

Bem, se falamos de acelerar, não se pode deixar de mencionar que esse fenômeno está diretamente relacionado com os avanços da tecnologia. Os Estados Unidos, no século XIX, em seu contexto de expandir o território, precisavam comunicar, de forma rápida, àqueles que se localizavam a quilômetros de distância. Cartas demoravam demais – estamos falando de 1837 –, então os meios de transporte também não eram lá eficientes.

Nesse contexto, surgiu uma invenção revolucionária para mandar mensagens mais depressa: o telégrafo elétrico, idealizado por Samuel Morse. Ele foi o precursor dos telefones, que vieram a surgir quase 40 anos depois com o inventor Graham Bell, e, conseqüentemente, dos *smartphones* e computadores, nossos melhores amigos (ou inimigos).

Hoje, já é sabido que o universo todo pode ser acessado com um simples toque no celular, possibilitando o contato imediato com pessoas do outro lado do mundo e o acesso às famosas IAs (inteligências artificiais), que são alvo de debate constante na atualidade. Isso sem falar nas redes sociais que, sem que você sequer perceba, moldam o seu jeito de ser e contribuem para essa ansiedade e imediatismo constantes através dos simples *TikToks* de 15 segundos e dos *tweets* de 280 caracteres.

Diante da conjuntura apresentada, até os filmes e as músicas foram encurtados, pois ninguém tem paciência para assistir a um longa com mais de duas horas, assim como os livros, que evitam apresentar descrições ou histórias detalhadas, pois perdem a atenção do leitor. As palavras, por sua vez, abrem espaço para a rapidez sendo adaptadas para o "internetês" e abreviadas ou até caindo em desuso. Perceba que o valor de uma informação agora não tange a utilidade que esta apresenta para o mundo, de como ela pode agregar na sua vida, mas, sim, da velocidade em que é publicada e do quanto entretenimento proporciona, passando a funcionar como uma espécie de mercadoria.

Ademais, é comum que o contexto seja separado da informação que se vende: não precisamos ouvir a história toda ou as possíveis causas e conseqüências que ela trouxe, só queremos consumir mais e mais, sem tempo para digerir tudo o que vimos antes de passar para outra "bomba" de notícias. Além disso, estamos muito apressados para averiguar se aquilo é falso ou não, então nos contentamos em pesquisar na primeira fonte que vimos e fica por aí, mesmo que não haja o mínimo embasamento.

Uma sociedade acelerada não passa despercebida à saúde mental dos indivíduos. Há uma pressão constante para realizar mais em menos tempo, o que submete os indivíduos a diversas pressões e expectativas sociais que causam estresse e ansiedade. Nesse contexto, tirar um tempo breve para relaxar pode ser considerado "perda de tempo", proporcionando uma sensação de atraso que nos deixa com o sentimento de culpa ou frustração.

E claro, também se fala bastante dos prejuízos que as redes sociais podem levar à nossa vida, com tantas distrações e atividades simultâneas que, além de viciar como uma droga e influenciar na saúde física, pode ter sérios danos à estabilidade mental e emocional de alguém, levando à idealização de uma vida perfeita que é absolutamente irreal. Somando tudo isso, não é por um acaso que se veem aumentos nos casos de síndrome de *burnout*, transtornos como depressão, ansiedade e TDAH.

Mas, mesmo se mostrando tão danoso, esse modo de pensar célere também conseguiu trazer novidades positivas. A medicina, por exemplo, não seria nada sem a tecnologia que evoluiu constantemente e proporcionou tanto conforto e qualidade de vida. Já conhecemos diversos métodos e remédios para tratar enfermidades que antes podiam dizimar uma aldeia inteira, combatemos doenças com vacinas e exames simples de rotina, possibilitamos que cirurgias pudessem ocorrer de forma segura apenas mudando os hábitos de higiene e, agora, conseguimos usar computadores para alcançar lugares remotos e ajudar os mais necessitados, como veremos na seção *Luz no Fim do Túnel*.

Isso sem contar as várias invenções e descobertas que seguem sendo aprimoradas constantemente, desde os próprios computadores, inteligências artificiais (veja mais na coluna de Ciência e Tecnologia), energias renováveis e melhorias na mobilidade. Igualmente, uma lâmpada, um carro ou o telégrafo citado já foram novidades algum dia que revolucionaram o modo de viver. Com a evolução do mundo, podemos conversar com alguém que está a quilômetros de distância em tempo real, além de poder viajar e conhecer novas culturas, graças à globalização e à capacidade de nos adaptarmos ao meio.

Claro que tudo isso depende da forma que enxergamos esse nosso estilo de vida, que normalmente é muito mais danoso do que benéfico, sendo necessário distinguir os momentos em que precisamos simplesmente desacelerar e parar, ao invés de apenas colocar o pé no acelerador e correr na mais rápida velocidade. Afinal, podemos nos deparar com buracos no meio do caminho e sofrer um acidente se não reduzirmos a velocidade para desviar deles. Logo, cabe a cada um de nós garantir que estejamos avançando para as inovações positivas, tendo em mente os limites e os momentos que temos que colocar o pé no freio e parar.

Assim, estimado(a) leitor(a), que tal frear um pouco sua vida corriqueira, largar o celular (eu sei que o seu dedo está coçando para pegá-lo!) e acelerar nas coisas que realmente importam, como esta leitura?

Aproveite!

A corrida da vida (Bráulio Bessa)

Na corrida dessa vida
é preciso entender
que você vai rastejar,
que vai cair, vai sofrer
e a vida vai lhe ensinar
que se aprende a caminhar
e só depois a correr.

A vida é uma corrida
que não se corre sozinho.
E vencer não é chegar,
é aproveitar o caminho
sentindo o cheiro das flores
e aprendendo com as dores
causadas por cada espinho.

Aprenda com cada dor,
com cada decepção,
com cada vez que alguém
lhe partir o coração.
O futuro é obscuro
e às vezes é no escuro
que se enxerga a direção.

Aprenda quando chorar
e quando sentir saudade,
aprenda até quando alguém
lhe faltar com a verdade.
Aprender é um grande dom.
Aprenda que até o bom
vai aprender com a maldade.

Aprender a desviar
das pedras da ingratidão,
dos buracos da inveja,
das curvas da solidão,
expandindo o pensamento
fazendo do sofrimento
a sua maior lição.

Sem parar de aprender,
aproveite cada flor,
cada cheiro no cangote,
cada gesto de amor,
cada música dançada
e também cada risada,
silenciando o rancor.

Experimente o mundo,
prove de todo sabor,
sinta o mar, o céu e a terra,
sinta o frio e o calor,
sinta sua caminhada
e dê sempre uma parada
pelo caminho que for.

Pare, não tenha pressa,
não carece acelerar,
a vida já é tão curta,
é preciso aproveitar
essa estranha corrida
que a chegada é a partida
e ninguém pode evitar!

Por isso é que o caminho
tem que ser aproveitado,
deixando pela estrada
algo bom pra ser lembrado,
vivendo uma vida plena,
fazendo valer a pena
cada passo que foi dado.

Aí sim, lá na chegada,
onde o fim é evidente,
é que a gente percebe
que foi tudo de repente,
e aprende na despedida
que o sentido da vida
é sempre seguir em frente.

INVESTINDO CONHECIMENTO

Por: Francisco Costa de Matos

Economizar e investir: pensando no futuro

Investir e organizar as finanças desde cedo é fundamental para garantir estabilidade e segurança financeira ao longo da vida. Ao aprender a gerenciar o dinheiro desde criança, como é o meu caso, são desenvolvidas habilidades essenciais de planejamento financeiro que os beneficiarão em todas as fases da vida.

A importância de investir desde cedo reside na capacidade de criar um patrimônio sólido e alcançar objetivos financeiros de longo prazo, como comprar uma casa, um carro, financiar os estudos ou se aposentar confortavelmente.

Além disso, a organização das finanças desde cedo ajuda a evitar dívidas desnecessárias e a construir uma base financeira sólida para enfrentar imprevistos e emergências. Organizando o orçamento e acompanhando os gastos, cultivaremos hábitos saudáveis de consumo.

Investir também proporciona a oportunidade de fazer o dinheiro trabalhar a seu favor, através de aplicações financeiras como investimentos em ações, fundos de investimento ou previdência privada.

Quanto mais cedo começar a investir (eu, por exemplo, invisto desde os 6 anos de idade), maior será o crescimento do seu patrimônio ao longo dos anos. Investir e organizar as finanças desde cedo é muito importante para construir uma vida financeira tranquila no futuro e alcançar objetivos de longo prazo.



ESPORTE EM DIA

Por: Gustavo Alves

Conheça alguns esportes criados no Brasil

Hoje, existem sete esportes muito conhecidos no Brasil, são eles: futebol, vôlei, basquete, handebol, tênis, corrida e natação. No entanto, nenhum deles foi criado no nosso país. Infelizmente, os brasileiros não valorizam tanto os esportes criados no Brasil como o **futebol de areia**, originado no Rio de Janeiro. O Brasil é tetracampeão mundial nessa modalidade esportiva, mas muitos só ligam para futebol.

O primeiro esporte criado no Brasil foi o **frescobol**, no Rio de Janeiro (1945). Suas regras consistem em jogar em duplas ou trios e não há perdedores ou vencedores, o objetivo é não deixar a bola cair, usando raquetes. Ele é praticado na areia, no lugar mais fresco da praia (perto do mar), daí vem seu nome: frescobol.

O segundo foi o **futevôlei**, criado em 1960, também no Rio de Janeiro. Suas regras consistem em jogar com duas pessoas em cada time – uma rede separa as equipes. O objetivo é não deixar a bola cair no seu campo, e os atletas não podem utilizar as mãos. Está liberado somente o uso dos pés, das pernas e da cabeça. Assim como acontece no futebol, estão proibidos toques com braços, antebraços e mãos. O Brasil é hexacampeão nessa modalidade.

Além desses, a **peteca** também foi criada no Brasil, ela era jogada de forma não oficial pelos indígenas e, com o tempo, foi virando um esporte oficial e agora existem campeonatos mundiais de peteca. Os esportes brasileiros demoraram tanto para serem esportes oficiais e, ainda hoje, quase ninguém os conhece. Por isso, temos que os valorizar, em vez de ficar só vendo esportes da “gringa”.



Por: Maria Luiza Costa

Acelerar

(a.ce.le.rar)

V.

1. Aumentar a velocidade (de) [td.: acelerar a motocicleta] [int.: Não acelere na curva]
2. Realizar (algo) ou fazer com que se realize mais rapidamente; AGILIZAR [td.: Precisou. acelerar o projeto.] [int.: Todo o processo acelerou-se com a chegada do especialista.]
3. Fazer (algo com mais pressa; tornar (-se) célere, rápido [td.: Acelerou a escrita para acabar a prova a tempo] [int.: Acelerou para acabar a prova a tempo]
4. Colaborar para o surgimento ou incremento de; ESTIMULAR; INSTIGAR [td.: acelerar uma discussão]
5. Abreviar o tempo de duração de [td.: Mamãe acelerou a viagem]

[Nas formas rizotônicas, pronuncia-se aberto o segundo **e** do radical (acelero, aceleres [é])]

[F.: Do lat. *accelerare* Ant. ger.: *desacelerar*. Hom./Para.: *acelera* (s) (fi.), *acelera* (s) (s2g. e pl.)]



LUZ NO FIM DO TÚNEL

Por: Maria Luiza Costa

AVANÇOS TECNOLÓGICOS AJUDAM A SALVAR CRIANÇAS COM CONDIÇÃO RARA NO NORDESTE BRASILEIRO

A medicina está em constante atualização e desenvolvimento, apesar de já ser muito consagrada nos tempos atuais e explorada por tantos anos. Sempre que possível, tentarão aprimorá-la, por meio da aceleração de pesquisas científicas, a fim de solucionar as enfermidades ocorridas no organismo humano. Essa presteza acontece muito no Brasil, por ser um país tão extenso e tão populoso. Porém, certas regiões – comparadas a outras –, como o nordeste brasileiro, não têm acesso a esses avanços.

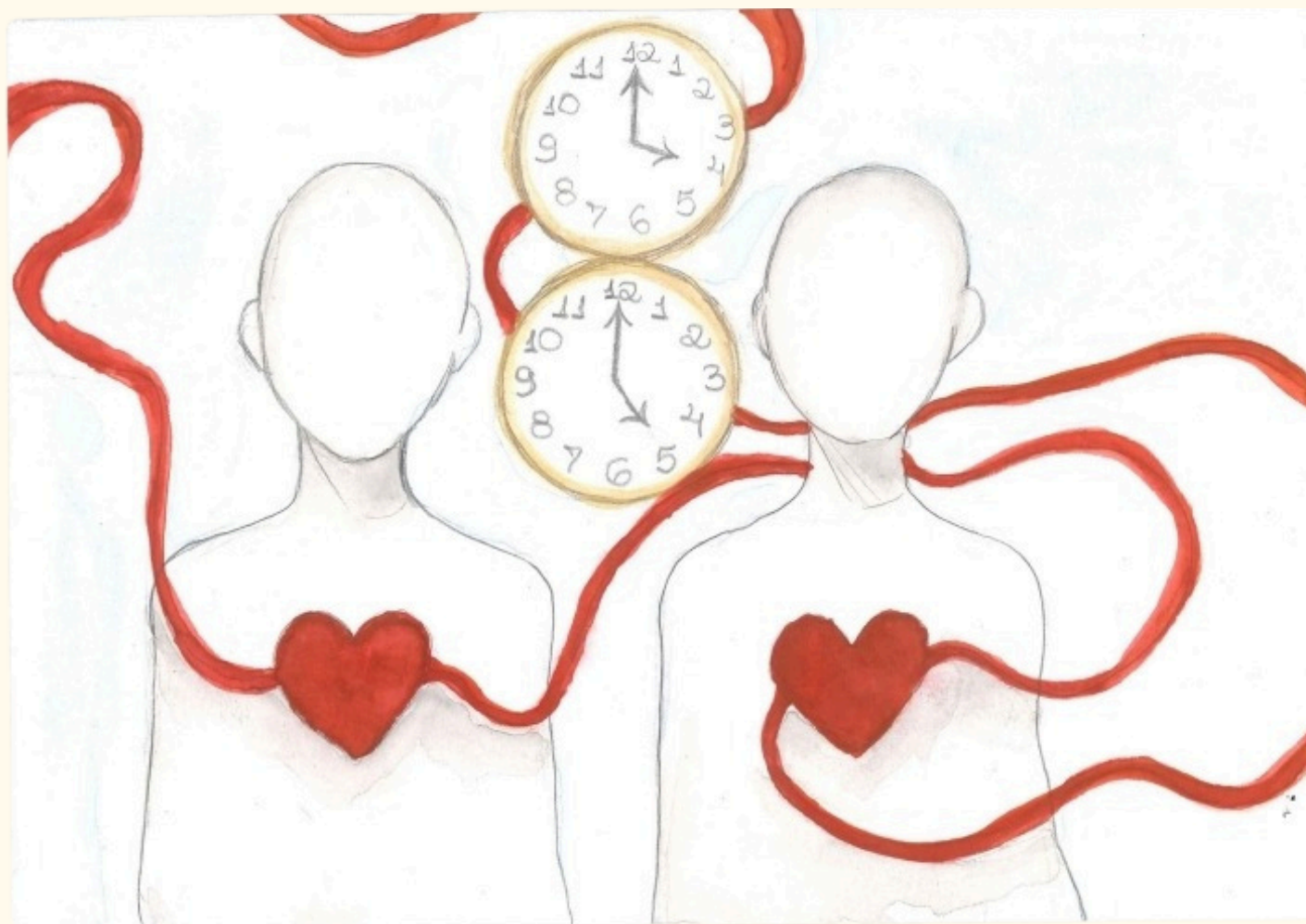
Nesses locais, existem várias ocorrências de crianças com cardiopatia congênita, doença grave, em que há uma ou mais anormalidades no funcionamento ou na organização do coração dos bebês afetados, sendo formada ainda durante o desenvolvimento fetal do indivíduo. Infelizmente, muitos pacientes não conseguem atendimento onde moram para se curarem disso, pela falta de profissionais especializados, o que gerou a sobrecarga de demandas.

Porém, para a alegria desses pacientes, graças à rapidez com que a informação pode ser transmitida e à vontade de resolver as comorbidades humanas, um projeto feito pelo InCor (Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), apoiado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e em parceria com a Cisco, uma corporação de redes de software, nuvem e segurança digital, possibilitou que as cirurgias realizadas nessas crianças com cardiopatia fossem feitas com o auxílio de profissionais do InCor, de forma totalmente remota.

Dessa forma, aparelhos tecnológicos, como câmeras e microfones de alta resolução, foram enviados e instalados ao equipamento médico do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), resultando em cirurgias concluídas com sucesso. Com isso, casos como o de Pedro, que sofria com o problema e chegou a saturar 16% de oxigênio circulando no sangue, foram cessados e, agora, vivem muito bem por serem selecionados para participar da telecirurgia.

O procedimento é realizado pelos médicos locais que, com o programa, conseguem operar os pacientes, de forma mais segura, por receberem informações e comandos, em tempo real, de especialistas de São Paulo. Ademais, o maior objetivo de tudo isso é diminuir a fila de espera em centros urbanos e, conseqüentemente, atender mais vítimas da doença, visto que ela afeta, a cada ano no Brasil, cerca de 30 mil crianças.

Ainda assim, com a negligência do Estado, até os casos serem diagnosticados, divulgados, transferidos para hospitais e tratados, as chances de sobrevivência são muito reduzidas. Felizmente, capaz de evitar essas probabilidades, o projeto segue firme e forte, desde 2022, para atender o máximo número de pacientes. Futuramente, espera-se que os casos sanados sejam a maioria, isso, em todo o país. Logo, pode-se demonstrar um esforço por um melhor sistema de saúde.



Por: Maria Luiza Costa

Ciência e Tecnologia

POR: YASMIN MONTEIRO

A pressa do tempo

A aceleração sempre esteve presente para todos de certa forma, tanto nas mais típicas situações do dia a dia quanto no vasto mundo afora. De modo conceitual, o princípio determinante da aceleração – que Newton, em 1666, criou de acordo com seus estudos e suas pesquisas – é a variação da velocidade sobre o tempo. Inicialmente, pode parecer complicado de se entender, mas, quando se para para observar, todos já lidaram com cenários em que é possível observar isso, os quais serão exemplificados no próximo parágrafo.

Essa grandeza é perceptível facilmente no cotidiano, no ato de fazer um breve passeio de carro em uma cidade. O passageiro, quando olhar para a janela, verá que aparentemente os postes da rua estão se movendo a uma velocidade constante. Entretanto, na verdade, quem está se movimentando é o carro e, caso ele acelerasse, a visão do lado de fora seria ainda mais distorcida, uma vez que, com o veículo sendo acelerado, gradativamente, sua velocidade também aumentaria, deixando, assim, de ser constante.

Não só nesse exemplo, como em diversos outros contextos, essa grandeza fará parte da rotina de todos os seres vivos, sempre, de alguma forma, aumentando a velocidade em que a ação ocorre. O planeta Terra não é o único onde essa modificação acontece, pois, de acordo com as ideias sobre aceleração gravitacional propostas por Einstein, um planeta de maior massa consequentemente apresentará maior gravidade. Logo, será exercida uma maior aceleração aos objetos devido a essa atração gravitacional. Desse modo, nos outros planetas, essa mudança deve ser diferente, a depender da influência gravitacional do local.

Já no espaço sideral, há muitas teorias em que a participação da aceleração também é de grande importância. Ao longo de estudos sobre o assunto, foi criado um experimento mental, em 1905, por Paul Langevin, denominado Paradoxo de Gêmeos, o qual diz que, quando um irmão gêmeo fica na Terra e o outro viaja pelo espaço em alta velocidade e, depois disso, volta à Terra novamente, será percebido que o irmão que permaneceu no planeta terá ficado mais novo do que o que realizou a viagem. No início, esse paradoxo pode não fazer sentido, contudo, se for feita uma análise mais precisa, vários pontos serão perceptíveis.

Levando em conta que o irmão que ficou na Terra e o que viajou serão, respectivamente, Matheus e Isadora, irmãos gêmeos da 2ª Série do Ensino Médio, é possível notar que, no planeta Terra, o tempo para Matheus passará mais devagar, já que não haverá uma aceleração em relação ao período passado, pois nenhuma velocidade será imposta a ele. Entretanto, para Isadora, que está sendo diretamente afetada pela velocidade em que a nave se locomove, pode se passar um segundo, mas esse mesmo segundo, com a adição da rapidez do automóvel, será menos tempo do que na Terra.

Assim, quando ela voltar ao planeta, verá que o tempo da sua viagem terá sido menor do que o que foi passado na Terra, em razão da velocidade acelerada que seu automóvel percorreu no universo. Como resultado, ela se torna mais nova que seu irmão.

O ato de acelerar é imprescindível ao campo da física, tal qual é necessário a todos os organismos de alguma maneira. Dessa forma, é concebível que muitos estudos como o Paradoxo de Gêmeos, criado inicialmente, inclusive, para refutar a teoria da relatividade proposta por Einstein, ainda devam ser feitos para que essa área seja completamente explorada e, conseqüentemente, novas portas se abram a esse conceito.

A ascensão do artificial

A tecnologia, cada dia mais, vem avançando e, com a criação da inteligência artificial, isso passa a ser muito nítido a quem usufrui da internet cotidianamente. De forma resumida, a IA é um campo de estudo que permite a execução de comandos (*prompts*) por um programa previamente treinado a dar respostas de acordo com o que é pedido. Tendo várias funções, ela é apta a receber ordens para, assim, produzir um texto, chegando até a ter a capacidade de decorar padrões humanos de trabalho, podendo realizar atribuições em tempo mais rápido que um trabalhador comum, por exemplo.

Não é de hoje que esse sistema vem sendo desenvolvido, visto que, na realização de seus papéis, ele se aprimora sempre mais, com a aceleração do tempo de resposta ou até mesmo com a população usando esses *bots* de forma precipitada. As pesquisas para a criação desse tipo de sistema datam, na verdade, do século passado, com diversas influências científicas incluídas nesse meio, como será visto em uma breve linha do tempo a seguir sobre o assunto.

Ao contrário do que muitos atualmente pensam, a IA não foi de início desenvolvida durante a pandemia, com a criação de chatbots como ChatGPT ou LuzIA, visto que, bem antes disso, essa área tecnológica já vinha sendo aprimorada. Inicialmente, Alan Turing, famoso cientista da computação, nas décadas de 30 a 50, realizou certas análises em relação ao tema, chegando a criar a Máquina de Turing, dispositivo que fora treinado para decifrar, de forma autônoma, mensagens vindas de equipamentos alemães durante a Segunda Guerra Mundial.

Em 1956, foi realizada a Conferência de Dartmouth, com o objetivo principal de causar discussões sobre a inteligência artificial da época e o modo como ela poderia ser mais elaborada ao longo do tempo. Até os anos 2000, esse recurso foi usado em muitos âmbitos, como na medicina, na educação, entre outros.

No século XXI, o avanço chega mais rapidamente, com a criação de sistemas automatizados para carros automáticos e assistentes virtuais para smartphones, como a Alexa da linha da Amazon e o Google Assistente do Google. Como foi evidenciado acima, dos anos 60 até o presente momento, é perceptível a rapidez com que essa tecnologia foi sendo expandida, ultrapassando limites pouco a pouco e agora sendo capaz de fazer coisas nunca imaginadas anos atrás.

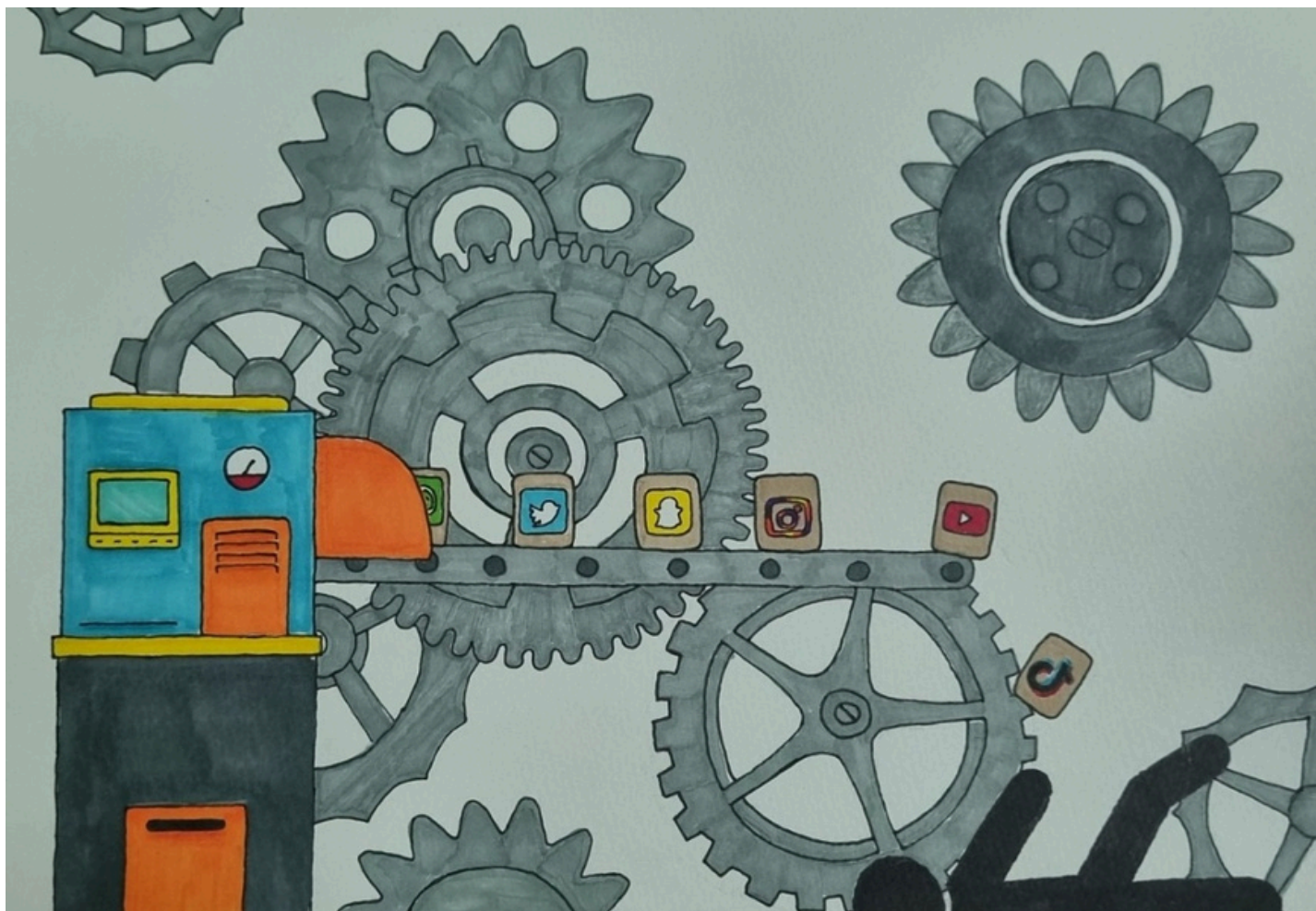
Além de todos os benefícios que essa ferramenta pode trazer, é sabido que não é apenas isso que esse avanço acabará mudando. Em uma visão mais realista do tópico, é evidente que há malefícios nisso tudo também, como a substituição do humano pela inteligência artificial em alguns empregos com funções menos trabalhosas para ela. Nas situações em que existem trabalhos que envolvem pesquisas ou até o ato de lecionar, essa mecânica tecnológica, quando estiver mais treinada e aperfeiçoada, pode chegar a tornar cidadãos formados em desempregados, consequência que não seria favorável ao mundo atual, o qual já tem muitas pessoas vivendo em condições próximas a essa.

Para essas inteligências artificiais terem bases para suas respostas, elas analisam um banco de dados imenso que está disponível na internet, pegando as informações e juntando-as em uma só resolução, havendo possibilidade de propagar dados incorretos sobre as mais variadas temáticas, promovendo, então, *fake news* a quem as usa como fonte de pesquisa. Essa automação não só funciona com textos escritos, pois, do mesmo modo, ela é apta a executar arte no geral, ou seja, para a produção de desenhos ou músicas, a computação se baseia em diversos conteúdos acessíveis na *web*, podendo ser considerada uma espécie de plágio aos artistas que os produzem.

Foi exposto que a aceleração da otimização de IAs pode acarretar danos aos mais numerosos campos da sociedade, tendo em vista que foi uma tecnologia aprimorada em pouquíssimo tempo e que futuramente ocorrerá uma especialização bem superior à atual. É necessário que o uso dela seja cada vez mais evitado entre a população para que, desse modo, as pessoas busquem procurar fontes mais confiáveis de pesquisa e obtenham mais conhecimento de uma forma honesta.

Fábrica de notificações

Por: Sophia Freitas



Para a nossa ilustradora Sophia Freitas, é este o retrato atual da aceleração.

DICAS CULTURAIS

Por: Paula Angelim

A SOCIEDADE DA NEVE

O filme “A Sociedade da Neve”, dirigido por Juan Antonio Bayona, foi lançado no dia 15 de dezembro de 2023. A obra possui diversos prêmios, como o Prêmio do Cinema Europeu: Melhores Efeitos Visuais, Prêmio Goya de Melhor Filme, Prêmio Platino de Melhor Ator, entre outros. O longa narra uma história verídica sobre a queda de um avião, ocorrida em outubro de 1972, em que o voo uruguaio colidiu com a Cordilheira dos Andes.

De 45 passageiros, apenas 29 sobrevivem à queda e precisam dar um jeito de persistir às condições hostis do local até que fossem resgatados. Para isso, eles precisam adotar medidas extremas. No desenrolar da história, os sobreviventes têm de recorrer diversas vezes à fé, à esperança e à determinação, fatores determinantes para que, no final, pelo menos alguns saíssem vivos.

A obra, por mais que narre uma história triste, gera reflexões sobre como a persistência e a união podem nos ajudar a lidar com situações muito difíceis que parecem não ter solução. Assistir a pessoas em situações tão complicadas, lutando pela vida, é emocionante.



Luca

O filme, produzido pela Disney em 2021, conta a história de um monstro do mar, Luca, que sempre foi proibido por seus pais de visitar a superfície. Enquanto procurava por objetos produzidos por humanos para completar sua coleção, ele conhece um outro monstro marinho, Alberto, que o convence a conhecer o mundo de verdade e o leva para a terra.

Por conta de Luca sempre ser “limitado” por seus pais, a amizade com Alberto foi uma forma de ele descobrir a liberdade e se descobrir internamente. Juntos, eles vivenciam diversas aventuras e fazem uma amiga, Giulia, uma garota humana, e conhecem também o pai dela. Na vila, os monstros marinhos são vistos como criaturas terríveis, por isso eles precisam impedir que descubram quem eles realmente são.

A obra aborda temas profundos, como a autodescoberta pessoal, o amadurecimento do protagonista e, principalmente, o preconceito. Essas temáticas são tratadas de forma leve, porém sem deixar de lado a importante mensagem que é passada. Tudo isso o torna um filme acessível para que todos os públicos o vejam e desfrutem dele.



RESENHA CRÍTICA: ALICE NO MUNDO DA INTERNET

POR: LUCIANA LOPES



O filme “Alice no Mundo da Internet” trata de uma youtuber que foi transportada para o computador por causa de um vírus. Com a ajuda de alguns membros daquele lugar, ela precisará enfrentar vários enigmas, a fim de voltar para o mundo real antes que a Rainha dos Bots, a causadora desse problema, prenda a protagonista para sempre no dispositivo.

O enredo foi dirigido por Fabrício Bittar, e seus principais atores são: Lorena Queiroz (Alice), Pietra Quintela (Raíssa) e Pedro Miranda (Lucas). A obra possui 1 hora e 27 minutos de duração e foi lançada no dia 5 de agosto de 2022. O filme está disponível na Netflix, no Google Play Filmes e TV, na Amazon Prime Video e na Apple TV.

A história não atendeu às minhas expectativas. O assunto principal do filme foi bem escolhido por retratar um tema atual, importante e que é do cotidiano de algumas pessoas. Mas, infelizmente, o enredo não ficou tão bom quanto o que era esperado, porque o desenvolvimento e o desfecho provavelmente não foram bem planejados, fazendo com que a história não seja tão interessante comparado ao que é apresentado na sinopse.

Não recomendo esse filme para aqueles que veem longas-metragens com esse tema, já que a obra não desperta a atenção que normalmente encontra-se em outros livros ou filmes.

Radar Internacional

Por: Sofia Lima



TERREMOTO EM TAIWAN

Um forte terremoto, de magnitude 7,4, atingiu Taiwan no dia 3 de abril. Esse foi o maior terremoto pelo qual a ilha passou nos últimos 25 anos. O número de vítimas, felizmente, não é muito alto, em comparação com outros terremotos dessa magnitude.

O estrago também não foi tão grande e, em alguns locais, o comércio reabriu rapidamente. Porém, o fenômeno natural, segundo especialistas, teve uma energia que equivale a 32 bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima, além do fato de que foi sentido em lugares distantes, como Hong Kong e Xangai.

20 MIL ELEFANTES NA ALEMANHA?

Recentemente, o presidente da Botsuana ameaçou enviar 20 mil elefantes para a Alemanha. O país africano conta com uma superlotação dessa espécie e está tentando achar meios de conter essa situação. O país europeu deu a ideia de regulamentar e legalizar o comércio de troféus de caça, o que fez Botsuana pensar em enviar a manada de elefantes.

Eleições na Índia

As eleições na Índia começaram no dia 19 de abril e passaram de um mês. Mais de 960 milhões de pessoas foram elegíveis para votar; o país asiático tem cerca de 1,4 bilhão de habitantes. A votação teve sete fases, tendo terminado no dia 1º de junho. Essa, com certeza, é uma das maiores eleições da história da humanidade.

Enchentes no RS

No dia 29 de abril, começaram as enchentes no Rio Grande do Sul (RS). Essa foi e está sendo uma das maiores catástrofes ambientais por que o Brasil já passou. As fortes chuvas afetaram intensamente milhares de famílias, pessoas e animais. O mundo inteiro já está se mobilizando para mandar ajuda, inclusive, muitos influencers digitais estão divulgando campanhas e milhares de voluntários foram até o RS prestar auxílio. Foram confirmados mais de 100 óbitos e existem muitos desabrigados, que perderam todos os bens materiais e precisam de ajuda.

Por isso, o Sagrado criou uma campanha de arrecadação de produtos como fraldas, leite em pó, alimentos não perecíveis, itens de higiene pessoal, água mineral, roupas, agasalhos e calçados (em bom estado). O colégio recebeu arrecadações até o dia 17 de maio, e as doações foram encaminhadas para a Base Aérea de Brasília.





Conflito: preservação x caça

Ministro do Meio Ambiente da Alemanha tomou a decisão de parar de importar troféus provenientes da caça, mas a ação não é bem-vista por todos os países.

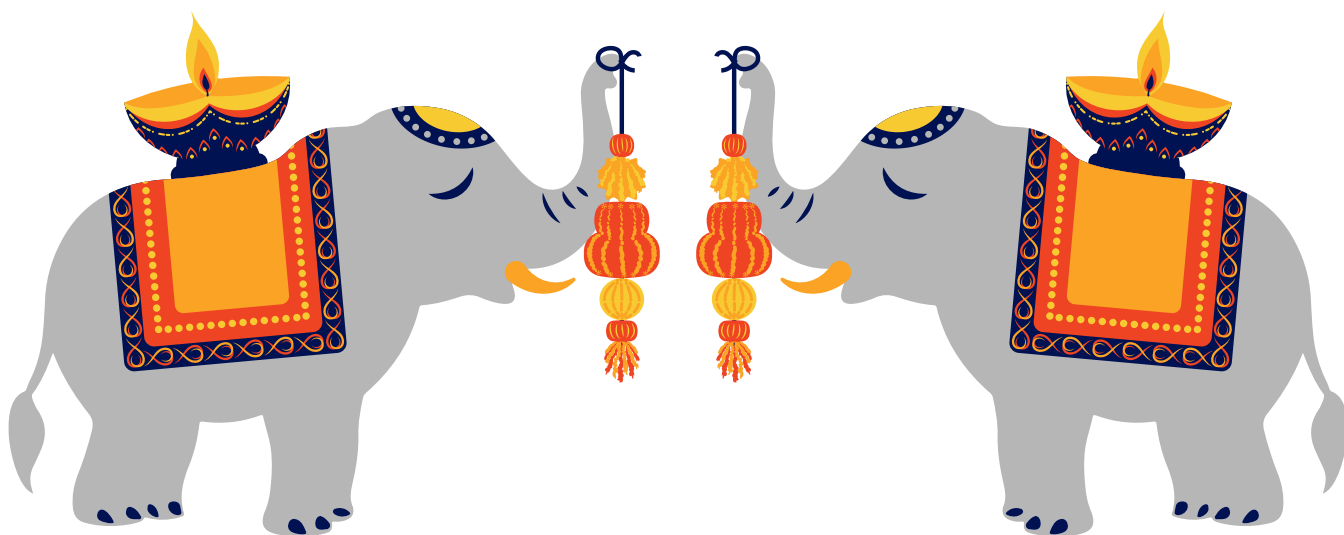
Entendo a preocupação relacionada à preservação da vida animal de alguns países, como Botsuana, o qual apresenta uma superpopulação de espécies que sofrem diretamente com a ideia da proibição da caça. O país africano tem quase 130 mil elefantes no território e os cidadãos vêm sendo prejudicados por causa disso, pois os animais destroem plantações e aldeias; e algumas pessoas já foram pisoteadas. Para a Alemanha, é fácil decidir sobre esse assunto, já que não é uma preocupação dela e essa mudança só a beneficiaria, enquanto Botsuana, pelo contrário, só seria prejudicado.

O governo botsuanês, em 2014, proibiu a caça de elefantes para diminuir essa ação no país e preservar a espécie. Todavia, em 2019, voltou a permitir essa prática devido a sua superlotação, que hoje equivale a quase um terço da população mundial de elefantes. O país reserva 40% do seu território para salvar e defender animais e plantas em extinção, então a sociedade teve de aprender, desde cedo, a conviver com diversos seres. Contudo agora, com a diversidade da espécie, a população local é prejudicada diariamente. Com o objetivo de reduzir a manada, Botsuana já ofereceu 8 mil elefantes a Angola e 500 a Moçambique.

A caça é uma atividade muito cruel para a vida animal, porém, quando, em um ecossistema, é apresentada superlotação de uma natureza, isso pode desencadear uma série de outros problemas, conhecida como “efeito dominó”. A grande quantidade de elefantes, que são animais herbívoros, pode gerar degradação da flora, modificações no ambiente devido à capacidade destrutiva da espécie, aumento na concorrência de recursos naturais entre os seres locais, além de ocasionar conflitos entre humanos e bichos, algo que já vem sendo apresentado em Botsuana.

O custo para manter animais em preservação é grande e, quando estes começam a prejudicar a sociedade do país, a despesa pode aumentar ainda mais. Botsuana é um dos países africanos que mais se preocupa com o cuidado da vida animal; entretanto, a quantidade de elefantes não o ajuda a continuar essa proteção. Desse modo, infelizmente, a nação precisa recorrer à caça controlada, emitindo cotas anuais permitidas. A Alemanha, segundo a União Europeia, em 2023, foi um dos países que mais fez importações de troféus de caça, e os animais mais explorados foram os elefantes. Preocupada, ela quis parar com essas importações, mas Botsuana não enxergou isso como um ponto positivo e disse que entregaria um presente inegável à Alemanha: 20 mil elefantes, para ela ver como não é fácil ter essa grande quantidade da espécie no próprio território.

Portanto, vemos que os dois países têm motivos muito importantes para tomarem tais atitudes, pois a Alemanha está preocupada com o aumento da caça da espécie, assim como Botsuana está preocupada com os prejuízos que a superpopulação de elefantes está causando. Podemos ressaltar também que os dois tomaram iniciativas sem pensar no outro ou sem pensar no modo como se atacaram. Os países envolvidos, então, deveriam conversar e procurar um meio em que ambos os lados tenham as suas visões respeitadas. Por exemplo, a Alemanha poderia emitir uma quantidade permitida de caça para que os elefantes, em Botsuana, diminuam de uma forma controlada ou a nação africana e a europeia, juntas, poderiam fiscalizar os elefantes e impedir que eles se reproduzam com frequência. Os dois buscariam, então, uma forma econômica e viável para realizar isso em grande escala. Uma das alternativas é realizar a esterilização química, que controla a liberação dos hormônios sexuais, impedindo a liberação de gametas, não ocorrendo, assim, a caça nem o aumento descontrolado da espécie.





Por: Mariana Montes

...por causa de um empresário da década de 1960, o custo da evolução das máquinas diminuiu?

Gordon Moore postulou uma lei prevendo que o custo da tecnologia empregada em equipamentos aceleraria com o decorrer do tempo. Isso devido à elevada demanda de computadores, que seria bastante alta. Por isso, chegou ao ponto de promover a redução dos preços para os consumidores.

E isso realmente ocorreu. Inclusive, esse postulado, conhecido como a Lei de Moore, feita em 1965, é válido nos tempos atuais, uma vez que tais dispositivos eletrônicos se tornaram essenciais na sociedade moderna. Além disso, a evolução tecnológica, de modo geral, também é observada claramente, já que agora é viável acessar recursos semelhantes a computadores até mesmo na palma da mão.



O chão por onde pisamos

Por: Sophia Barbalho

Enquanto eu escrevia
Teu corpo apodrecia
Quanto mais passava
Mais via
Os dias correndo
A vida passando
O mundo não para
A cidade não cansa
A vida sempre segue
Menos para ti
E teu corpo? Adubo
Estranhando miolos
Tua cor, incompreensível
Não tinha como te nomear
Nunca o vi com vida
O ano passou
Não te vi mais
Mas seu primo?
Ah, o conheci
Assim como você
Sem nome nem vida
Apenas adubo
O mundo nunca para para adubos
Carcças sem vida
De bicho, de homem
O mundo nunca para

Ele corre até mais
O tempo passa mais
Só para me lembrar
Já já nos juntaremos, se acalme
Não chore, seus miolos não podem
Prazer em te conhecer
Mas já tenho que ir
É que estou ocupada
Ocupada com uma estrangeira para ti
Rotina, conhece?
Imaginei
Ela sempre pisa nos meus
devaneios
"A vida nunca para por adubos
Menos para adubos"
Ah, adubos
Perdão por pisar em ti
Nunca nos conhecemos
Tem tantos de ti comigo
Em tantos de ti pisei
Tantos que nunca conheci
Sinto falta de esquecer
Esquecer da vida da terra
Mas te conheci
Conheci de verdade a vida
Não a minha, a da terra
Já falei prazer?

TEXTOS ESPECIAIS



A Perfect School

By: Liz Fernandes 6º C

There isn't a perfect definition of a perfect school.

Some are boring and some are cool.

Some are simple, some are fancy.

Some schools are big and some are small.

There are people who are short and tall.

For a teacher a perfect school has rules.

For students, there are some friends who can give their hands.

But every perfect school has a little detail: it has students and teachers.

With them we can build good futures.



Revisado pela professora Marcelle Galvão

Indicação da prof.^a

Por: Brenda Valadão



Este foi o primeiro livro que li de Ernest Hemingway e, por ironia, o último que ele publicou em vida. Entendi, logo no início da leitura, a fama que esse autor possui. É um enredo minimalista, mas muito forte, marcante. São apenas 126 páginas, leitura rápida, não fossem as pausas que precisei fazer para refletir sobre as ações dos personagens - aqui, encaro o mar como um personagem também - e as minhas ações na vida.

O enredo retrata a luta de Santiago, um velho pescador que não pescava um único peixe há 84 dias, sendo considerado azarado por toda a aldeia. Ele, então, resolve ir à luta e fazer sua própria sorte. Para isso, precisa lidar com a solidão, superar suas limitações físicas e enfrentar os humores das forças da natureza. Em terra, o velho conta apenas com a admiração e a solidariedade de Manolím, jovem aspirante a pescador.

Os temas abordados na obra podem ensinar o conceito de resiliência aos leitores mais atentos. Diante dos problemas impostos pela vida, não adianta negar e se esconder; é preciso enfrentá-los com dignidade. Considero esse livro, portanto, essencial para todos. Ressalto: é uma obra para ser relida, que pode crescer com o tempo e, claro, a maturidade do leitor.

Escrito em 1952, *O velho e o mar* venceu o Prêmio Pulitzer de Ficção e foi fator decisivo para a premiação de Hemingway com o Nobel de Literatura em 1954.

Não é sobre o velho. Não é sobre o mar. É sobre a vida.

“E agora já não é ocasião de pensar no que não tens. Pensa no que podes fazer com o que há.”

L A Ç O S

Por: Brenda Valadão

“O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.”

Essas palavras são de João Guimarães Rosa e estão na obra literária, *Grandes Sertões: Veredas*, publicada em 1956. Há 68 anos – o que pode parecer muito para os mais jovens –, o autor brasileiro já falava sobre o correr da vida e a coragem para correr com ela, e não dela. Coragem.

Dizer que sou fã deste jornal e das pessoas que o fazem não seria novidade. Aqueles que vivem vidas corridas, frequentemente com pressa, podem até achar enfadonhos os meus elogios – sempre os mesmos; no entanto, a minha admiração por este projeto é real.

As páginas deste jornal estão repletas de empatia, ideias e palavras de uma juventude transformadora. E espero que os leitores, assim como eu, sintam orgulho dos nossos autores e se sintam motivados a também usar suas vozes para o bem comum.

Um agradecimento especial aos estudantes que trabalharam no GazetaCast, estiveram à frente nas redes sociais e contribuíram para este enorme projeto acontecer. Sei que não é tão simples se mostrar para o grande público, mas, como bem disse Guimarães Rosa, o que a vida quer da gente é coragem.

Aproveito, então, este pequeno espaço de que disponho para agradecer a cada um de vocês que constroem o Gazeta. Sempre que termino a leitura e a revisão dos textos deste periódico, tenho renovada minha esperança na humanidade. É lindo ver jovens que se importam! Continuem se importando.

Recadinho da coordenação

Por: Rosângela Costa

Agradeço à professora Brenda e a todos os integrantes do Gazeta Sagrado por nos proporcionar mais uma belíssima edição. Orgulho-me muito de cada um de vocês!

A edição transborda sensibilidade, criticidade, criatividade e muita reflexão. Agradeço imensamente a vocês pelo tempo destinado à construção de mais uma edição, pela essência presente em cada texto e pela caminhada até aqui.

O tempo
Instantes preciosos, breves.
Instantes que falam,
Instantes que calam.
Instantes repletos de essência.
Instantes que nos movem a seguir,
Mesmo com as intempéries do caminho.
Instantes envoltos de significados
E ressignificados.
Aproveitemos esse tempo nos revestindo de amor, de ternura e de
solidariedade.
Aproveitemos de forma plena.
Sejamos presentes.
Sejamos também instantes,
Assim como o tempo.

EQUIPE

LUIZA SAKAMOTO - EDITORA-CHEFE

FRANCISCO COSTA DE MATOS - COLUNISTA

GUSTAVO ALVES - COLUNISTA

MARIA LUÍZA COSTA - COLUNISTA E ILUSTRADORA

YASMIN MONTEIRO - COLUNISTA

SOPHIA FREITAS - ILUSTRADORA

PAULA ANGELIM - COLUNISTA

LUCIANA LOPES - RESENHISTA

SOFIA LIMA - COLUNISTA

MARIANA MONTES - COLUNISTA

SOPHIA BARBALHO - ESCRITORA LITERÁRIA

JOÃO PAULO NASCIMENTO - DIAGRAMADOR

PROFESSORA BRENDA VALADÃO

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: LIZ FERNANDES

ACCELERAR



2024

MARÇO-JUNHO



Rede Sagrado
**COLÉGIO SAGRADO
CORACÃO DE MARIA**
Sacré-Coeur de Marie

GAZETA 
SAGRADOS